



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

NO “GIRO” DA FESTA: AS FOLIAS E MANIFESTAÇÕES PRESENTES NO CICLO NATALINO NO ESTADO DE GOIÁS¹

Rosiane Dias Mota²

Instituto de Estudos Socioambientais – UFG/FACLIONS
rosianedias@hotmail.com

Maria Geralda de Almeida³

Instituto de Estudos Socioambientais - UFG
mgdealmeida@gmail.com

Introdução

As festas populares possuem importante papel na vida social humana. Elas oportunizam a imersão do sujeito em momentos únicos e a emersão de lembranças e emoções relacionadas a diferentes momentos. Além disso, a festa entrelaça com a produção, os meios de trabalho, exploração e distribuição, nas palavras de Araujo (2007). Ela é, portanto, consequência das próprias forças produtivas da sociedade e, uma poderosa forma de reforçar a coesão grupal e a solidariedade vicinal. Talvez seja por isso, que suas realizações sejam momentos tão celebrados.

Dentre as festas populares presentes no estado de Goiás neste estudo serão apresentadas aquelas relacionadas ao ciclo natalino, denominadas por Araujo (2007) de festas de Solstício de Verão, compreendido entre dezembro e janeiro. Este Ciclo é formado por um conjunto de manifestações, que já tiveram uma importante função nas

¹ O presente artigo é produto do projeto de pesquisa financiado pela CAPES e Ministério da Cultura, pelo edital Pro-cultura/2009 denominado "A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe", desenvolvido pela rede: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER e Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS.

² Membro do Grupo de Pesquisa Geografia Cultural: Territórios e Identidades, no qual abriga-se o projeto de pesquisa financiado pela CAPES, pelo edital Pró-cultura/2009 "A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS.

³ Membro e Coordenadora Geral no qual abriga-se o projeto de pesquisa financiado pela CAPES, pelo edital Pró-cultura/2009 denominado "A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

zonas rurais como as lapinhas e ou presépios, as pastorinhas, e as folias. Na atualidade estas manifestações tornam-se escassas. Nas cidades surgem outras manifestações como a árvore de Natal, concurso de iluminação de edifícios que competem com as visitas á Presépios, as Cantatas de Natal, as apresentações de Grupos de Corais, as Pastorinhas, os Reisados e as Folias de Reis. Segundo os registros de campo, estas manifestações ainda são presentes em boa parte do estado de Goiás com destaque para Colinas do Sul, Catalão, Santa Cruz de Goiás e Região Metropolitana de Goiânia.

Neste contexto, pretende-se com o presente artigo apresentar as dinâmicas territoriais existentes nas festas e manifestações do ciclo natalino goiano. Para tal, considera-se o significado do ciclo natalino e propõe-se uma apresentação das Folias de Reis na formação socioespacial do Estado de Goiás. As folias contribuem para a produção de uma paisagem cultural marcante bem como da territorialidade festiva desta manifestação na capital goiana.

Os aspectos teórico-metodológicos utilizados no desenvolvimento desta investigação têm como base, entre outras, às contribuições de Pessoa (2005), de Brandão (2004) e de Canesin e Silva (1983) os quais abordam questões referentes as festas de Folias e sua prática religiosa; de Rosendahl e Corrêa (2008) beneficiou-se das discussões sobre a dualidade sagrado-profano e religião-espço; e de Almeida (2008; 2010) e Santos (2009) as relações territoriais produzidas pelas festas discutidas por estes autores.

As folias, assim como a maioria das manifestações do ciclo natalino consistem “essencialmente uma prática religiosa coletiva e uma seqüência de rituais entendidos como capazes de colocar em evidencia a solidariedade entre todos os participantes” (BRANDÃO, 2004, p. 396). Estas festas “resistem” ao tempo e às dinâmicas territoriais em que estão inseridas e se fortalecem na expressão da cultura e do catolicismo popular.

O contexto socioespacial que as circunscreve, pode, em alguns casos, lhes impor limites. Limites estes que são superados pela capacidade inventiva, pela força de vontade e a grande fé dos sujeitos envolvidos. As Folias, enquanto manifestação de fé consiste em “um ritual praticado num contexto camponês pode ser modificado substancialmente quando os seus praticantes migram para a periferia da cidade e saem do trabalho com a terra para um trabalho operário”. (BRANDÃO, 1981, p. 40). O importante é manter a folia. São festas que recriam e se adaptam ao contexto em que



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

está inserida, como a diversidade de símbolos que traduzem na paisagem o sentido de pertencimento aos sujeitos envolvidos.

Os “Giros” e as Festas de Folias na formação socioespacial do Estado de Goiás

O Estado de Goiás é rico em manifestações culturais. Os calendários festivos são diversificados e se distribuem em eventos religiosos, cívicos e culturais. Acredita-se que a explicação para a grande quantidade e variedade de manifestações culturais no estado esteja em sua forma de ocupação e formação socioespacial. Autores como Bertran (1988), Palacín & Moraes (1994), Arrais (2006), entre outros permitem fazer algumas reflexões a esse respeito.

O Estado desde o início das Entradas foi percorrido pelas denominadas Bandeiras. Mas, foi o período aurífero que constituiu significativa importância na formação e ocupação do estado. De acordo com Palacín & Moraes (1994), a busca por ouro com a abertura de minas foi um dos principais fatores para a formação dos núcleos populacionais no território goiano. Tanto que “mais de dois terços das atuais cidades goianas e tocantinenses nasceram de núcleos mineiros, de atividades agropastoris como fazendas, de colonização, de dons patrimoniais e paroquiais, de loteamentos rurais etc”, de acordo com Almeida (2009, p.87). Com a “corrida do ouro”, mineradores chegavam sozinhos ou acompanhados de suas famílias acreditando na possibilidade de enriquecimento e mudança de vida.

No século XVIII, surgiram os primeiros núcleos de urbanização no estado (RAMOS, 1998). O intenso crescimento de arraiais no período minerador teve como força de trabalho a mão de obra escrava. Arraiais como o de Sant’Ana (atual Cidade de Goiás) e Meia Ponte (Pirenópolis) proporcionaram uma ocupação rápida e numerosa, porém instável e condicionada à existência de ouro no local. Tais ocupações tinham como característica “certo distanciamento entre si” (BARBOSA, 2007, p.49). Distância entre os núcleos superada com o auxílio de transportes de tração animal.

A decadência da mineração provocou uma redução significativa da população, “não se importavam mais escravos para suprir as mortes, muitos brancos e livres emigraram para outros territórios [...]” (PALACIN & MORAES, 1994, p.29). O



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

declínio do minério no território goiano, na opinião de Almeida (2009), ocasionou um grande esvaziamento populacional e o desaparecimento de algumas cidades. Em meio ao declínio da atividade mineradora ocorreu o aparecimento de idéias ‘modernizantes’ que “criaram uma nova configuração socioeconômica para Goiás”, conforme explica Rodrigues (2001, p.38). Segundo a autora, tais idéias compunham o “plano de ação republicano” e a formação e consolidação de projetos desenvolvimentistas. Entre estes projetos estaria, posteriormente, o de transferência da capital do estado.

Mesmo com o declínio da atividade mineradora no estado, inúmeras famílias se mantiveram no território goiano. E, a partir de 1804, começou novamente “uma tendência ascensional da população; parte pelo crescimento vegetativo e parte pela migração pequena, mas constante, dos que vinham dedicar-se à criação de gado nos grandes espaços vazios de Goiás” (PALACÍN & MORAES, 1994, p.29). A dinâmica de ocupação territorial voltou-se, então, para o meio rural, como alternativa de subsistência, e pequenos agrupamentos, que posteriormente se tornaram vilarejos e cidades.

As cidades goianas, nascidas de arraiais, “geralmente começavam com uma ou outra casa ou casebre, uma pequena praça, uma tímida igreja” (CHAUL & DUARTE, 2004, p.7). Nestes agrupamentos urbanos de vida simples, as festas tinham seu papel de destaque. As maiores movimentações destes agrupamentos se davam no período das festividades (REIS FILHO, 1968). Tanto as festas de características religiosas quanto as demais eram feitas com a iniciativa da igreja ou de famílias migrantes que se mudaram para o estado em diferentes épocas e com diferentes motivações centradas na busca de novas oportunidades.

O território goiano foi considerado por um longo período um “eldorado de oportunidades”. Famílias buscam nova vida nestas terras desde o período da mineração, mesmo apresentando o estado “papel secundário na economia do país” (RAMOS, 1998, p.43). Este panorama foi alterado com a mudança da capital e com a instalação das linhas férreas, que integrou partes do estado com o restante do país e possibilitou relações de troca comerciais e culturais.

A “mudança” da capital da Cidade de Goiás gerou várias modificações no estado e despertou a atenção de migrantes de todo o país. Em meio à Revolução de 30, essa



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

transferência teve como principais motivadores: a localização e clima desfavoráveis, e, principalmente, interesses políticos.

A cultura goiana é constituída da tradição e de identidades de famílias migrantes que participaram da ocupação e formação socioespacial do estado desde a “corrida aurífera” até os dias atuais. De acordo com Arrais (2006), o fato de o território goiano, recentemente, possuir duas capitais – Goiânia e Brasília – estimulou a migração. No ano 2000, os migrantes no estado já representavam mais de “25% da população residente em Goiás [...], predominante de Minas Gerais, depois Bahia, seguidos de Brasília, Maranhão e São Paulo” (op. cit., p.75-77)⁴.

Ao observar a distribuição dos imigrantes no estado, o autor destaca que “o maior número de nordestinos se encontra na microrregião do Entorno de Brasília; de tocantineses e maranhenses na microrregião de Goiânia e na mesorregião Norte; de mineiros em todo o estado, especialmente no Sul, assim como os paulistas” (ARRAIS, 2006, p.77). Com essa situação, o autor afirma “que não seria exagero dizer que Goiás é fruto da migração” (op. cit., p.79).

Os migrantes trouxeram seus costumes, sua cultura e suas manifestações culturais, que foram adaptadas a um “novo” contexto, o goiano. As Folias de Reis estão entre as manifestações diretamente ligadas ao processo de ocupação e formação socioespacial do estado e à abertura de suas principais vias. A contribuição de migrantes de diferentes regiões está presente nas variações de folias existentes no estado, como as folias mineira, baiana e goiana. Estas variações constituem na formatação do ritual, na caracterização das vestes dos foliões, no ritmo da música ou na quantidade de versos cantados.

As Folias de Reis estão presentes em praticamente todas as microrregiões⁵ do Estado de Goiás (Figura 1), mas possuem maior concentração em Goiânia e em sua Região Metropolitana. Acredita-se que tal centralização se deu com o intenso processo de migração tanto de moradores do interior de Goiás quanto de outros estados ao longo dos anos e principalmente durante a construção de Goiânia.

⁴ A partir da década de 1990, o estabelecimento de grandes agroindústrias, como em Rio Verde, estimulou a migração para o estado, segundo o autor.

⁵ De acordo com a Sepin/Seplan as dezoito microrregiões do estado de Goiás são 1 - São Miguel do Araguaia; 2 - Rio Vermelho; 3 - Aragarças; 4 - Porangatu; 5 - Chapada dos Veadeiros; 6 - Ceres; 7 - Anápolis; 8 - Iporá; 9 - Anicuns; 10 - Goiânia; 11 - Vão do Paranã; 12 - Entorno de Brasília; 13 - Sudoeste de Goiás; 14 - Vale do Rio dos Bois; 15 - Meia Ponte; 16 - Pires do Rio; 17 - Catalão 18 - Quirinópolis.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Cabe ressaltar que, o êxodo rural “não ocorreu pela atração de consumo exercida pela cidade no imaginário popular ou porque, por algum motivo particular, famílias de pequenos produtores resolveram mudar para a cidade.”; a justificativa está nas “[...] condições impostas pelo modelo de modernização associado ao latifúndio” (ARRAIS, 2006, p.80). E, independente, do motivo que levou as famílias a se mudarem para o meio urbano as manifestações culturais de origem rural tiveram continuidade no urbano.

Todavia, ao migrar do campo para a cidade, estas manifestações encontraram um ambiente diferente. No meio urbano, as Folias de Reis se viram obrigadas a se modificar e se adaptar ao local em que se instalaram. No campo, os grupos de folias buscavam, em sua grande maioria, realizar seus “giros” no período do ciclo natalino, e o maior propósito de sair e acompanhar uma “Companhia de Reis” na roça estava na devoção.

Incidência de festas, grupos e "giros" de Folias de Reis no Estado de Goiás - 2010

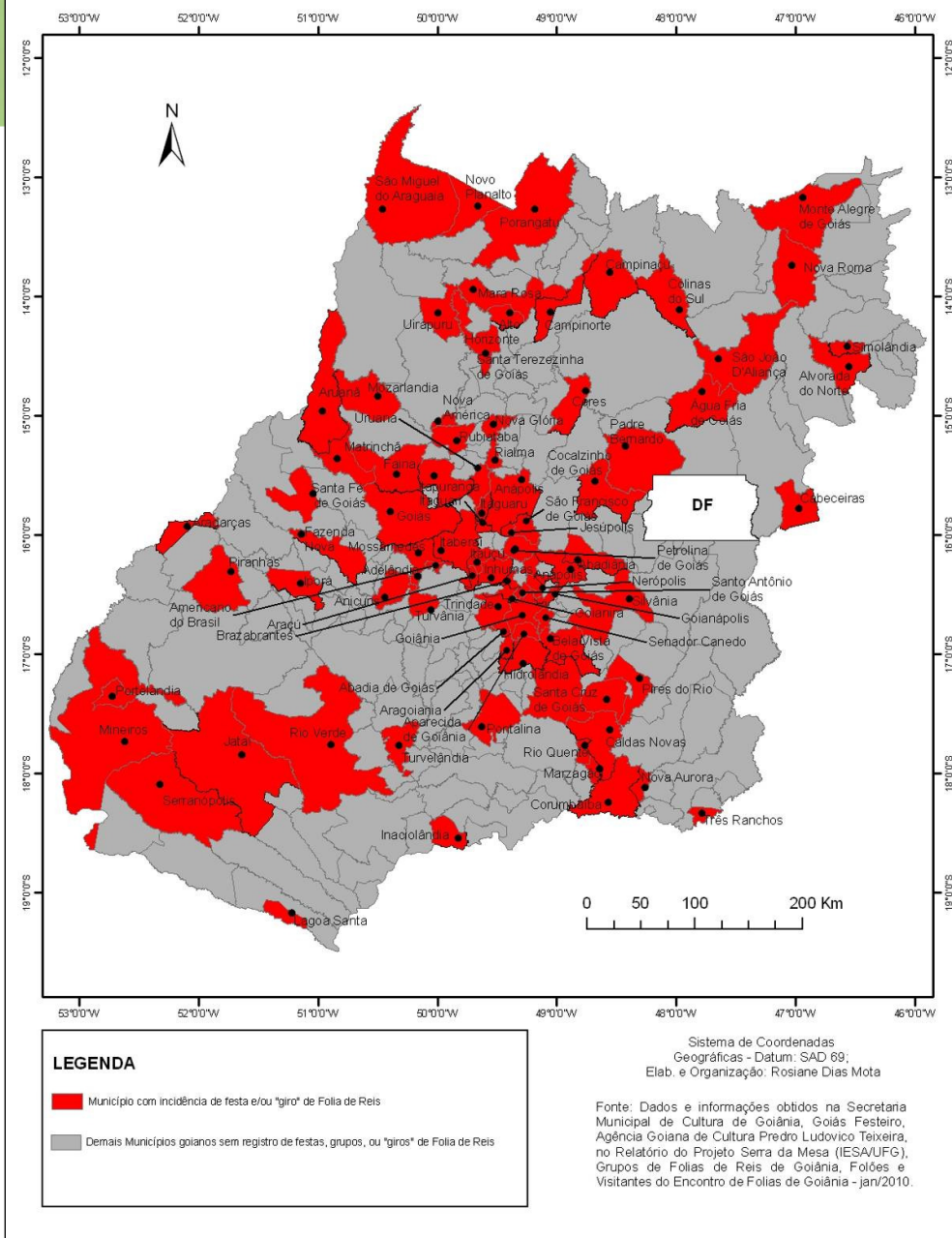


Figura 1 – Mapa da Incidência de Festas, “Giros” de Folias no Estado de Goiás – 2010
Fonte: Dados e informações obtidas

os na Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia, Goiás Festeiro, Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, no Relatório do Projeto Serra da Mesa (IESA/UFG), Grupos de Folias de Goiânia, Foliões e Visitantes do Encontro de Folias de Goiânia – jan/2010.

Na cidade, esta manifestação teve sua continuidade na consolidação de “calendários de conveniência” nos quais se mantinha a tradição sem o comprometimento da dinâmica empregatícia. Em outra via, os grupos de Folias se consolidaram em associações que ora permitem a continuidade desta manifestação e, aderem ao processo de espetacularização das folias, o que alimenta por vezes um discurso de “valorização” da cultura popular.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A “valorização”⁶ em nível mercadológico destas manifestações culturais incentivou apresentações “culturais” fora do ciclo natalino. São feitas em eventos como os Encontros de Folclore e Folias presentes na Grande Goiânia e em municípios circunvizinhos. De acordo com os organizadores destes eventos, esta iniciativa contribui, essencialmente, para a “continuidade da manifestação”.

As Folias e suas manifestações na Região Metropolitana de Goiânia

O conjunto de municípios em que se concentram os grupos forma a zona de influência econômica da capital, a Região Metropolitana de Goiânia-RMG. A RMG foi instituída inicialmente pela Lei Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1999, com onze municípios. A partir de uma nova redação dada pela Lei Complementar nº 54, de 23 de maio de 2005, a RMG foi formalizada com treze municípios⁷. Em 25 de março do presente ano outros sete municípios foram inclusos na RMG por meio da Lei Complementar, nº 78, o que totaliza vinte municípios. Atualmente compõem a RMG os municípios de Goiânia, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianópolis, Goianira,

⁶ Sánchez Vázquez (1997) explica que ao falar em “valor” têm-se como aspectos relevantes a beleza, a justiça, a bondade entre outros. Daí nesta concepção o “valor” está ligado àquele atribuído à coisas e objetos. Para compreender melhor o significado do que se expressa como “valor” o autor apresenta a relação do homem com a prata. A prata é tida inicialmente enquanto um mineral que possui determinadas propriedades naturais, e posteriormente, após a manipulação humana, enquanto uma jóia que serve como adorno ao corpo humano, ou até mesmo como moeda de troca. Aqui o valor dado à prata é visivelmente diferente antes e depois de sua relação com o homem. Enquanto mineral bruto seu valor econômico é por vezes desconsiderado. Mas, à “prata beneficiada” é atribuído um alto valor. Para completar essa compreensão de valor reflete-se na afirmação de Sánchez Vazquez (1997, p.113) de que “[...] o objeto valioso não pode existir sem certa relação com um sujeito, nem independentemente das propriedades naturais, sensíveis e físicas que sustentam o seu valor”. Diante desta afirmação toma-se como base a reflexão do autor de que o “valor” é atribuído à determinada coisa. Neste caso à manifestação cultural, devido a intensidade da relação do homem com esta manifestação, tem-se neste caso a compreensão de que valor “não é propriedade dos objetos em si, mas propriedade adquirida graças à sua relação com o homem como ser social” (op. cit., p.116). Já o que chama-se de “valorização” das manifestações culturais, neste texto, possui a noção de valor, apresentada acima, acrescentada a concepção de valor econômico apontada por Marx. Assim, dividimos a “valorização” destas manifestações em duas: a “valorização” enquanto mercadoria e a valorização enquanto tradição. Todos os dois aspectos de “valorização” das manifestações culturais estão presentes nos discursos de órgãos públicos, produtores culturais e mídia. Sendo que o primeiro, da tradição encobre o segundo a “mercantilização” da manifestação.

⁷ Constituíam até o início de 2010 na RMG os municípios: Goiânia, Trindade, Goianira, Santo Antônio de Goiás, Nerópolis, Goianópolis, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Hidrolândia, Aragoiânia, Bela Vista, Guapó e Abadia de Goiás.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade.

A constituição de Goiânia e municípios do entorno em Região Metropolitana tem significativo papel no contexto sócio-cultural e econômico da RMG. De acordo com a Prefeitura de Goiânia, a RMG, ainda em 1999, com onze municípios, abarcava 1/3 dos eleitores e aproximadamente 80% dos estudantes universitários do estado.

Atualmente, os vinte municípios da Região Metropolitana de Goiânia agregam aproximadamente 36% da população do estado de Goiás, de acordo com o IBGE – estimativa 2009, e mais de 35% de seus eleitores, em uma área territorial inferior a 3% de toda a área do estado. Nesta área existe uma média de 237,55 habitantes por km² em toda a RMG.

A taxa média de crescimento populacional é superior a média de crescimento do estado. Em vias econômicas, o Produto Interno Bruto – PIB - (a preços correntes) da RMG representa mais de 38% do Estado de Goiás, e a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS - é superior a 50% de tudo que é recolhido no território goiano. O número de alunos matriculados nas escolas da Rede Federal, Estadual e Municipal existentes na RMG representa 1/3 de todos os alunos matriculados regularmente em todo território estadual, o que revela uma alta porcentagem de jovens.

É possível reconhecer a importância da Região Metropolitana de Goiânia, tanto no aspecto socioeconômico quanto cultural. Na região destacada, oito municípios não possuem grupos de Folias de Reis (Figura 2). Mesmo não tendo sido identificados, ainda, grupos de Folias de Reis nestes municípios, vários mestres de folias de Goiânia e Região relatam a realização de “giros” nos mesmos.

A Companhia de Reis Aroeiras, por exemplo, “girou”, no mês de junho de 2010, no município de Bonfinópolis, com o objetivo de pagar promessa de bonfinopolina. Em outra situação, a Folia de Reis do município de Inhumas “girou” folia, em novembro de 2009, na cidade de Caturaí. A abrangência dos “giros” de Folias de Reis excede sua área de residência e atinge outros bairros e municípios.

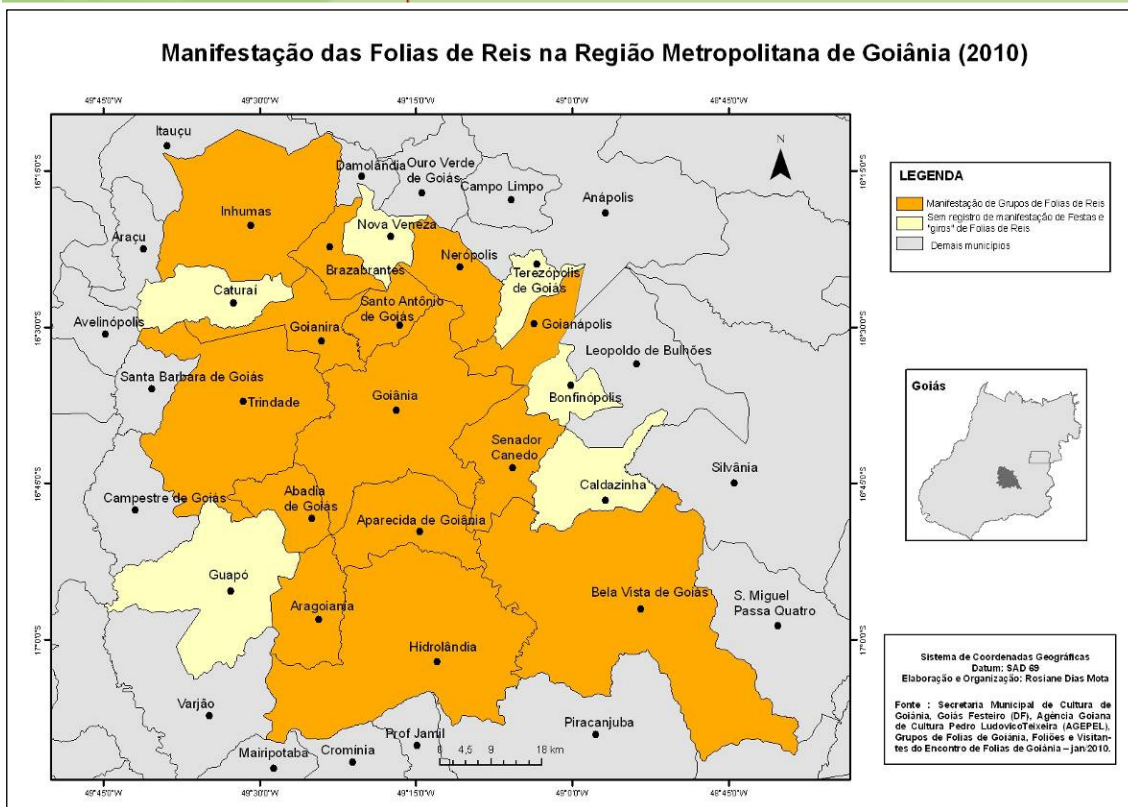


Figura 2 – Mapa Manifestação das Folias de Reis na Região Metropolitana de Goiânia - 2010

Fonte: Dados e informações obtidos na Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia, Goiás Festeiro, Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Grupos de Folias de Goiânia, Foliões e Visitantes do Encontro de Folias de Goiânia jan./2010.

Organização: Rosiane Dias Mota

Em toda RMG foram identificados 51 grupos de Folias de Reis. São grupos de folias de diferentes características. Alguns “giram” por devoção, tradição familiar, outros já institucionalizados tem a Folia de Reis como uma opção de renda, por meio de apresentações “folclóricas”. A maior parte dos grupos de folias presentes na RMG se concentra em bairros periféricos da capital.

O município de Goiânia⁸ dentre os vinte municípios da RMG, que possui maior número de grupos de Folias de Reis. São 25 grupos presentes em 22 bairros diferentes da cidade (Figura 3). A cidade de Goiânia possui uma área de 739,49⁹ km² dividida em 445 loteamentos¹⁰ aprovados pelo município e outros 30 loteamentos aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, conforme a Assessoria Técnica de Regularização e Loteamentos clandestinos da Secretaria Municipal de Planejamento de Goiânia.

⁸ Goiânia possui 1.301.892 habitantes de acordo com o censo 2010 do IBGE

⁹ De acordo com IBGE

¹⁰ Dados da ASRU/SEPLAM datados de - 06/01/2004

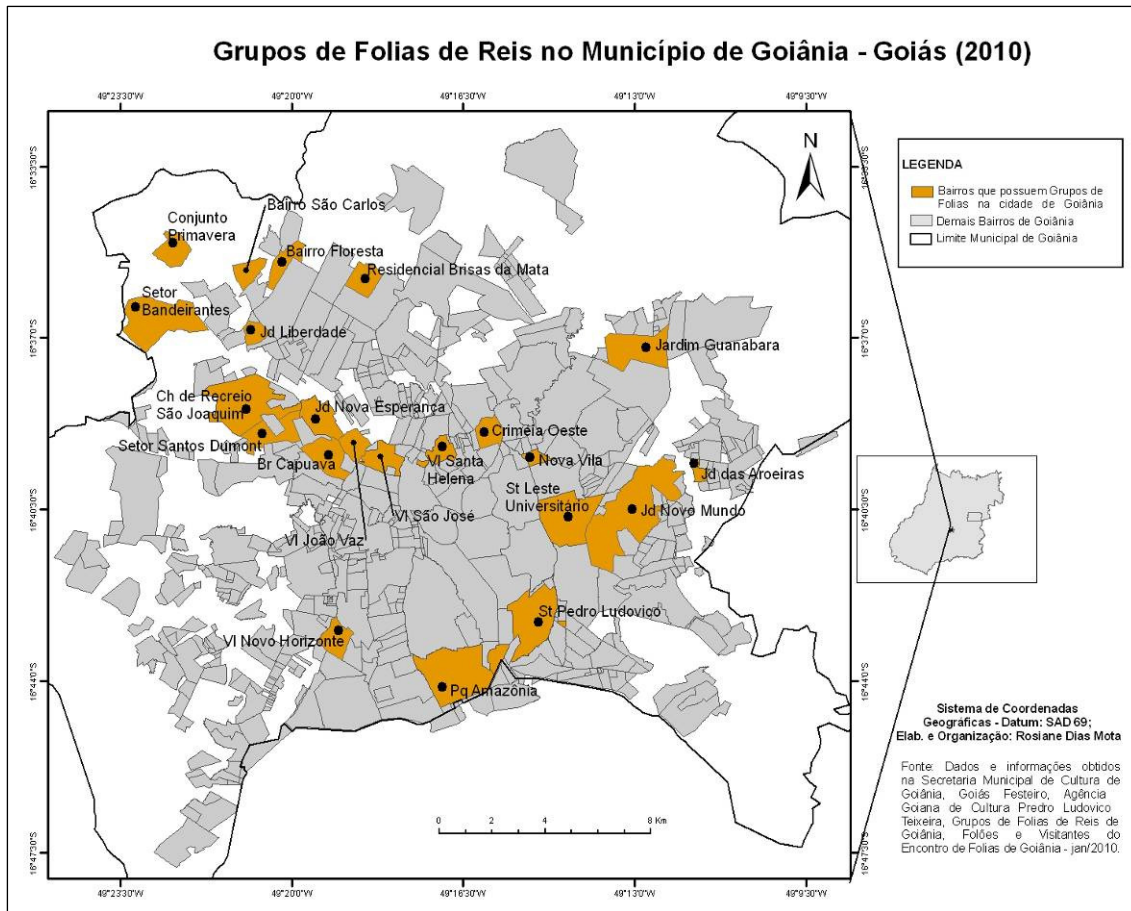


Figura 3 – Mapa Grupos de Folias de Reis no Município de Goiânia - 2010

Fonte: Dados e informações obtidos na Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia, Goiás Festeiro, Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Grupos de Folias de Goiânia, Foliões e Visitantes do Encontro de Folias de Goiânia jan./2010.

Organização: Rosiane Dias Mota

Identificou-se ampla presença de migrantes nos grupos de folias. Entre os bairros que possuem grupos de folias destaca-se o Bairro São Carlos descrito por Caetano, Souza e Montalvão (2009), com uma grande concentração de migrantes. Este bairro é abordado por Camargo (2009) ao estudar Jovens migrantes da Região Noroeste de Goiânia. A autora enfatiza também a concentração de migrantes em outros bairros da região, além do bairro São Carlos, são destacados: Parque Tremendão, Jardim Primavera e Floresta. Em seu estudo, a autora relata que os jovens vieram do meio rural ou de cidades do interior e trouxeram “em sua bagagem a cultura rural” (op. cit., p.85). Por meio desta mesma “bagagem” vários grupos de Folias de Reis chegaram à cidade de Goiânia.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Na capital, é inexistente a presença de grupos de folias nos bairros denominados “nobres”, como Setores Sul, Bueno, Oeste ou Marista, e muito menos em condomínios fechados. Apesar de ser possível identificar a presença de diferentes níveis sociais nas festas de folias, estas constituem uma manifestação organizada do catolicismo popular e com intensa participação de bairros periféricos e de pessoas com menor poder aquisitivo.

Domingues (1994, p.5) apresenta uma definição de periferia sob a perspectiva de um “agregado social”. Para ele, a periferia se forma “não pela densidade ou pela intensidade do interrelacionamento interno ao nível local, mas sim pela dependência, pela subalternidade face às áreas centrais e aos locais de destino dos habitantes-pendulares”. O conceito de periferia aparece como uma oposição ao centro, à centralidade urbana.

A relação entre periferia e subúrbio, explica a errônea utilização de seus conceitos na opinião de Martins (2008). O autor caracteriza o subúrbio por designar “a identidade específica de uma realidade espacialmente social entre a roça e a cidade, o produzir e o mandar, o trabalhar e o desfrutar”. Estaria o subúrbio no limiar da cultura urbana com a cultura rural.

As idéias de subúrbio brasileiro expostas por Martins (2008) e Soto (2009) são de locais de moradia de *camadas ricas* da sociedade. Neste caso ele exemplifica o subúrbio de São Paulo e Rio de Janeiro com o Alphaville e a Barra da Tijuca, respectivamente. Em Goiânia, o subúrbio também se destaca com bairros de alto padrão e condomínios fechados, denominados de Jardins.

Já a periferia, seria a “negação das promessas transformadoras [...] e até revolucionárias do urbano, [de seu] modo de vida [...] e da urbanização” (MARTINS, 2001, p.78). A noção apresentada está além de sua contraposição ao centro. Mesmo com os problemas socioeconômicos dos bairros periféricos, Martins (2008) destaca que a periferia “serviu para matar a concepção cultural e política de centro da cidade, sua monumentalidade e suas virtudes urbanas e urbanizadoras, emancipadoras e libertadoras, seu adensamento cultural” (op. cit., p.53).

A periferia comporta manifestações diferentes das apregoadas pela mídia. Em Goiânia, as festas de Folias reproduzem raízes e traços rurais. Os Grupos de Folias demonstram grande criatividade e capacidade de adaptação diante da dinâmica



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

empregatícia urbana. Estes grupos de Folias citadinos mantêm forte suas características rurais mesmo com as dificuldades urbanas. Tais dificuldades enfrentadas pelos Grupos para reprodução da tradição expressam e refletem a consolidação de uma identidade devota que “resiste” a aspectos e situações específicas vividas pelos foliões na zona urbana de Goiânia.

Territorialidades “Folionas”

Território, neste estudo, é entendido com as dimensões: material e imaterial. Gimenez (2000) considera material o território enquanto fonte de recursos para subsistência, a exemplo, e imateriais os sentimentos, a memória, enfim, elementos na paisagem importantes para a construção deste território tanto natural quanto afetivamente.

As compreensões destes elementos imateriais interessam tanto para a leitura e abrangência das manifestações culturais enquanto patrimônio cultural imaterial quanto para o entendimento destas manifestações na produção do território. A concepção de patrimônio cultural imaterial da UNESCO, apresentada outrora, se identifica com o que Gimenez aponta como território. Ambos apontam aspectos ligados à história, à afetividade, identidade do indivíduo e à memória coletiva. O conceito de território por Gimenez (2000) aproxima-se da discussão sobre totalidade do espaço apresentada por Santos (1994) na inter-relação homem/espaço. Para o primeiro autor este espaço é apropriado, mas ambos os autores dimensionam a relação do homem em: física e humana e/ou simbólica. Tal dimensionamento é verificado nas Folias de Reis com a produção do território.

Portanto, no território festivo das folias a afetividade e a memória coletiva estão intensamente presentes nas ações, no rito e na territorialidade produzida pelos foliões. Territorialidade na qual perpassam “tanto as questões de ordem simbólico-cultural como também o sentimento de pertencimento a um dado território” conforme Almeida (2008, p.59). Nos territórios festivos o sentido de pertencimento está intimamente ligado a identidade do sujeito com o território.

Conclusão



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

As Festas Religiosas, vistas sob a óptica do patrimônio imaterial, tem importante papel de perpetuação da cultura. Durante os momentos festivos são transmitidos, por meio da oralidade, os segredos, os ritos, as histórias que compõem estas manifestações. Festas como as Folias de Reis, são prova de “sobrevivência” na dinâmica realidade urbana por viver inserida em constantes adaptações. Essa manifestação religiosa faz parte da identidade, da cultura goianiense e é, no “vivenciar” os “giros”, na interação com os devotos e foliões, no ouvir suas músicas, suas trovas e suas histórias, que foi possível compreender a importância desta festa para seus participantes.

As territorialidades formadas pelos Grupos de Folias de Reis goianos são expressão e manifestação da cultura popular no espaço urbano e rural. Verifica-se que a continuidade e sobrevivência desta manifestação está relacionada a sua execução espontânea, nos “giros”. É no contexto das atividades cotidianas, das responsabilidades empregatícias e familiares, dos conflitos internos dos grupos que esta manifestação se fortalece e, tem sua transmissão garantida na oralidade.

As festas de Folias de Reis no território goiano passam por contínuas modificações que redesenham esta manifestação na atualidade, tanto no âmbito da formação dos grupos quanto na estrutura de seus ritos. As paisagens festivas são produzidas em meio a constantes modificações, em que a cultura popular se adapta às relações urbanas. Por meio da interpretação do significado de elementos presentes no rito e nas relações sociais produzidas na festa é possível “ler” as paisagens simbólicas constituídas pelos grupos.

Referencias bibliográficas

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício Chaveiro; BRAGA, Helaine da Costa (Org.) **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008 p.47-74.

ARAUJO, A. Maynard. **Cultura Popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAETANO, Daisy Luzia do Nascimento Silva; SOUZA, Johnathan dos Santos de; MONTALVÃO, Julyana Silva. O morar do migrante: um estudo do bairro São Carlos / Goiânia-GO. In: XI EREGEO - Simpósio Regional de Geografia "A Geografia no



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Centro-Oeste Brasileiro: passado, presente e futuro", 2009, Jataí. **Anais...** Goiás - Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, 2009. Disponível em: <<http://www.eregeo.agbjataiOrg./anais/textos/64.pdf>> Acesso em: 3 jun. 2010.

CAMARGO, Aparecida Teles de. **Jovens migrantes em busca de melhores condições de vida**. 2009. 125f - Dissertação de Mestrado – Departamento de Serviço Social, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, 2009.

DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios e (sub)urbanos - o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? **Revista da Faculdade de Letras** — Geografia Série, Vol. X/XI, Porto, 1994/5, pp. 5-18. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1588.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2010.

GIMENEZ, G. Território, cultura e identidades. La región sociocultural. In: BARBERO, J. M.; ROCHE, F.L.; ROBLEDO, A. (Org.) **Cultura y Región**. Bogotá: Ccs/Universidad Nacional / Ministério de Cultura, 2000, p.87-132.

MARTINS, José de Souza. Subúrbio e Periferia, Antinomias do Urbano. In: _____ **A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário**. São Paulo: Editora 34, 2008 cap.2 - p.43-52 - Disponível em: <http://books.google.com/books?id=U8vzHKQzx-MC&pg=PA50&lpg=PA50&dq=a+periferia+%C3%A9+a+nega%C3%A7%C3%A3o+das+promessas+transformadoras,+e+mancipadoras,+civilizadoras+e+at%C3%A9+revolucion%C3%A1rias+do+urbano,+do+modo+de+vida+urbano+e+da+urbaniza%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=j8lNdayW5V&sig=10g61JqcsZKHtcr7RHFND9RJwWU&hl=en&ei=DbZaTOLjBsuGuAfHuPXrAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CC8Q6AEwBA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 20 jun. 2010.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Os Valores. In: _____. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 17.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. cap. VI, p.110-127.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOTO, William Héctor Gómez. O Subúrbio e a Periferia: um novo olhar do espaço a partir de Marx, Henri Lefebvre e José de Souza Martins. In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina – EGAL, 2009, Montevideo. **Anais...** Uruguay, 2009 p.1-14. Disponível em: <http://egal2009.easypanners.info/area05/5262_Gomez__Soto_W.doc> Acesso em: 3 jun. 2010.